



Submetido em: 03/06/2022 | Aceito em: 06/06/2022 | Publicado em: 08/06/2022 | Artigo

AUTISMO, NIVEIS E SUAS LIMITAÇÕES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

Marielle Flávia do Nascimento Araújo¹; Isabella Korina dos Santos Barbosa²; Ariany Thauan Pereira de Holanda³; Cleide Santos de Moura⁴; Julia Bryana de Barros Santos⁵; Vitória Sousa da Silva⁶; Isabel Torres dos Santos⁷; Joysy Kynberlyn Gomes Campelo⁸; Alexsandro Gomes da Silva⁹; Évne Maria do Nascimento Silva¹⁰.

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista apresenta características específicas como a dificuldade de manter o contato visual, ecolalia que é uma forma de afasia em que o paciente repete mecanicamente palavras ou frases que ouve, estereotípias que são as repetições e rituais que podem ser linguísticos, motores e até mesmo de postura, interesses restritos, dificuldade de comunicação, linguagem expressiva e comunicativa. **Objetivo:** Este estudo possui o objetivo de identificar na literatura científica quais os níveis do transtorno de espectro autista, bem como suas limitações na sociedade em dias atuais. **Método:** O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura. Utilizou artigos publicados no período entre os anos de 2017 a 2022, nas bases de dados Scielo, Lilacs, Medline e Pubmed. **Resultados:** Foram selecionados 13 artigos, que abordavam acerca do autismo, seus níveis e suas limitações. Com base em relatos experimentais, O TEA pode ser identificado ou observado inicialmente a partir dos 12 meses de vida da criança, observando melhor os sinais de alerta a partir dos 18 meses pelos responsáveis legais. **Conclusão:** O profissional e a família deve manter o cuidado e visão holística, analisando o indivíduo como um todo e aplicando boas maneiras de forma ética para que se promova o avanço dentro da limitação de cada pessoa com transtorno de espectro autista.

Palavras-chaves: Autismo; Saúde mental; Comportamento

^{1;4;5;8;9} Graduandos do curso Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINASSAU.

^{2;3;6;7} Graduandos do curso Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINASSAU.

¹⁰ Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Santíssima Trindade.





AUTISM, LEVELS AND ITS LIMITATIONS: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW.

ABSTRACT

Introduction: Autism Spectrum Disorder has specific characteristics such as difficulty maintaining eye contact, echolalia, which is a form of aphasia in which the patient mechanically repeats words or phrases he hears, stereotypies, which are repetitions, and rituals that can be linguistic, motor, and even posture, restricted interests, communication difficulties, expressive and communicative language. **Objective:** This study aims to identify in the scientific literature the levels of autism spectrum disorder, as well as its limitations in society today. **Method:** The present study is a literature review. It used articles published in the period between 2017 and 2022, in the Scielo, Lilacs, Medline and Pubmed databases. **Results:** Thirteen articles were selected, which addressed autism, its levels and limitations. Based on experimental reports, ASD can be identified or observed initially from 12 months of age of the child, better observing the warning signs from 18 months onwards by legal guardians. **Conclusion:** The professional and the family must maintain care and a holistic view, analyzing the individual as a whole and applying good manners in an ethical manner in order to promote progress within the limitation of each person with autistic spectrum disorder.

Keywords: Autism; Mental health; Behavior.

INTRODUÇÃO

O termo autismo é proveniente do grego “autos, com o significado “de si mesmo”. Por muito tempo, o autismo era identificado como “esquizofrenia infantil”. No ano de 1943, o psiquiatra Kanner, realizou uma pesquisa onde descreveu um grupo de crianças que apresentavam algumas características como: dificuldade para se relacionar com outras pessoas, tendência de isolamento, falha no uso da linguagem para a comunicação e uma necessidade extrema de manter-se na “mesmice” (SANTOS, 2020).

Apenas na década de 70 e 80, o autismo deixou de ser visto como uma psicose. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Transtorno do Espectro Autista (TEA), é caracterizado como um conjunto de condições caracterizadas por algum grau de dificuldade no convívio social nas comunicações verbais e não verbais e demonstrando interesse por alguma atividade realizada de forma repetitiva (SANTOS, 2020; NICOLETTI, 2021).





Diante disso é evidente que o autismo representa uma síndrome neuropsíquica, que se enquadra na categoria dos Transtornos globais do desenvolvimento (TGD), já que seu início ocorre na primeira infância com o seu desenvolvimento de forma crônica, afetando em todos os aspectos o desenvolvimento infantil (CUNHA, 2021).

Na maior parte das vezes, a causa do autismo é genético, ou seja, é decorrente de cargas genéticas de seus pais ou até mesmo da própria criança. Além da presença genética, existem outras causas que podem contribuir para o TEA, como: idade materna e paterna acima de 40 anos, prematuridade, malformação do sistema nervoso central, infecções congênitas e outras ocorrências de histórico gestacional (OLIVEIRA, 2021; SANTOS, 2020).

O Transtorno do Espectro Autista apresenta características específicas como a dificuldade de manter o contato visual, ecolalia que é uma forma de afasia em que o paciente repete mecanicamente palavras ou frases que ouve, estereotípias que são as repetições e rituais que podem ser linguísticos, motores e até mesmo de postura, interesses restritos, dificuldade de comunicação, linguagem expressiva e comunicativa (OLIVEIRA, 2021).

Sendo assim, os graus do autismo podem variar, de leve, moderado a grave, os sinais compartimentais são definidos como: Atraso na fala, baixo contato visual, ecolalia, alterações emocionais quando se há uma mudança na rotina, seletividade alimentar, apego anormal aos objetos. É importante ressaltar que nem sempre a criança apresentará todos os sinais. (FERREIRA, 2021)

O autismo pode ser classificado em três diferentes níveis, porém o fator predominante para essa classificação é relacionado ao grau de comprometimento causado, em relação ao nível de dependência, sendo pouco ou até mesmo o total nível de dependência de outras pessoas ou profissionais. Com isso, pode-se dizer que o autismo é classificado em três níveis/graus diferentes (EVÊNCIO, 2019).

No que se refere a suas limitações, esse transtorno se configura de acordo com seus níveis, com a abordagem de profissionais habilitados, manejo para o tratamento adequado e





por fim continuidade da assistência. O indivíduo com transtorno de espectro autista necessita de uma abordagem com visão holística para que sua assistência seja significativa (FERREIRA, 2021; EVÊNCIO, 2019).

Devido à alta incidência de pacientes diagnosticados precocemente com TEA, e o desconhecimento sobre a temática, torna-se de extrema relevância a procura na literatura sobre seus níveis, limitações e abordagem de maneira a melhorar a qualidade do indivíduo com TEA. Evidenciando seus sinais iniciais, de maneira a evitar assistência tardia. Este estudo possui o objetivo de identificar na literatura científica quais os níveis do transtorno de espectro autista, bem como suas limitações na sociedade em dias atuais.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura, contendo avaliação de artigos científicos. A revisão integrativa de literatura é caracterizada como um método que tem como finalidade sintetizar informações e conhecimentos obtidos em pesquisas sobre uma temática específica de maneira sistemática, abrangente e de melhor compreensão. Composta por seis etapas: estabelecimento da hipótese ou a pergunta da revisão; seleção da amostra a ser revista; categorização e avaliação dos estudos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão ou síntese do conhecimento.

Optou-se por realizar um estudo entre os anos 2017 a 2022 para que obtivesse o que existe de mais recente na literatura. Foram excluídos artigos duplicados, resenhas, ensaios clínicos, teses, relatos de experiências, capítulos de livros, monografias, dissertações, resumos ou que não possuíam texto completo e artigos que não atendiam aos objetivos do estudo e não responderam à pergunta norteadora. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados na construção deste artigo foram: Autismo, Saúde mental e Comportamento.

Os critérios de inclusão adotados foram: Artigos Disponibilizados na Integra com acesso gratuito, publicados no período entre os anos de 2017 a 2022, Língua original da





publicação Português, limitado a seres humanos, ambos os sexos, adultos, idosos e que responda à pergunta norteadora e atendam aos objetivos do estudo.

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bibliotecas eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com as seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PUBMED).

RESULTADOS

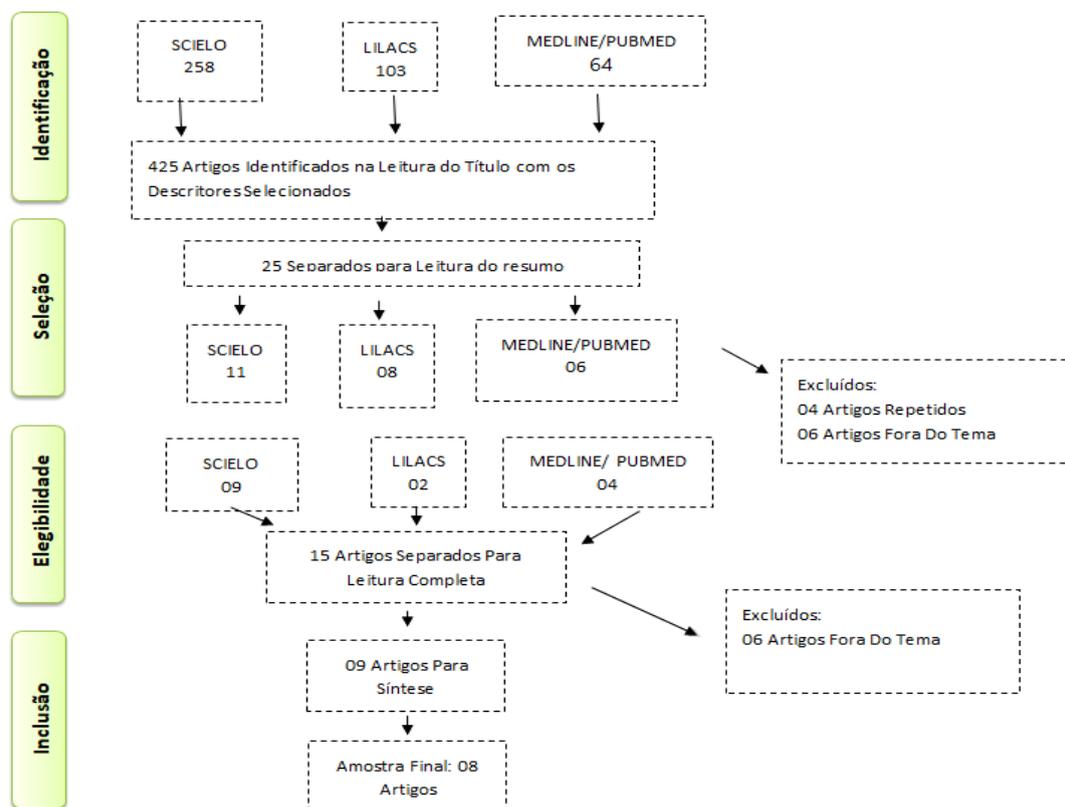
Foram identificados 425 artigos nas bases de dados consultadas. Primeiro foi realizado a leitura do título de acordo com os descritores em cada base de dados, após leitura dos títulos, foram selecionados 25 artigos para leitura do resumo e categorizados segundo os critérios de inclusão e exclusão. Na sequência fez-se a triagem da leitura completo de 15 artigos e selecionando os que possuem relevância, que continham em seu os níveis de autismos, e atendendo ao objetivo deste estudo, perfazendo uma amostra final de 8 artigos, conforme mostra a Figura 1.

Os artigos foram lidos e analisados na íntegra. Para a apuração dos dados, elaborou-se um instrumento com as seguintes variáveis: número do artigo, título do artigo, autores, ano de publicação, características do estudo, principais resultados conforme mostra o Quadro 1.

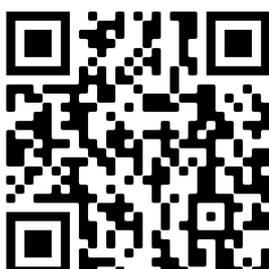




Figura1: Representação esquemática da síntese e análise dos resultados.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).





Quadro 1 : Caracterização dos artigos da amostra

Nº do Artigo	Título do artigo e Ano	Tipo de Estudo	Principais Resultados
1	Características perinatais de crianças com transtorno do espectro autista (2017)	Revisão retrospectiva.	As prevalências de prematuridade, asfixia perinatal e baixo peso ao nascer entre as crianças com TEA neste estudo foram maiores do que as prevalências gerais dessas condições entre todos os nascidos vivos em nosso país, região e estado.
2	Autismo: história de um quadro e o quadro de uma história (2021)	Revisão da literatura.	Demonstrar a riqueza dos aportes desses novos saberes para o debate científico e político sobre a questão, bem como demonstrar o risco dela permanecer encapsulada e restrita ao campo estritamente científico.
3	Diagnóstico do autismo: relação entre fatores contextuais, familiares e da criança (2017)	Transversal e correlacional.	Entre os principais achados, destaca-se a correlação moderada e positiva entre as variáveis idade da criança e idade de realização do diagnóstico de TEA.
4	Meu filho é autista: percepções e sentimentos maternos (2021)	Pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa.	Constatou-se que as mães vivenciam situações de angústia frente às incertezas e busca por um diagnóstico, além de se sentirem sobrecarregadas em relação aos cuidados diários com os seus filhos.
5	Avaliação Psicológica de Crianças com Suspeita de TEA: Perfil Interativo dos Avaliadores (2021)	Estudo empírico retrospectivo, descritivo e transversal.	Os resultados demonstraram que as avaliadoras tenderam a adotar um estilo interativo diretivo, seguido pelos estilos responsivo e intrusivo. Discute-se que as características da criança e o





			treinamento prévio das avaliadoras na administração do instrumento pode ter influenciado estes resultados.
6	Relações de cuidado junto a pessoas diagnosticadas com Transtorno do Espectro do Autismo (2021)	Pesquisa descritiva e exploratória	Nossos resultados e discussões destacam a importância de compreender processos multidirecionais, nos quais as dimensões do cuidado apontam para a responsabilidade dos agentes de cuidado diante de procedimentos adotados nas intervenções dirigidas a pessoas que recebem esse diagnóstico.
7	Transtorno do Espectro Autista: Uma introdução (2019)	Revisão integrativa	O Transtorno do Espectro Autista (TEA) engloba diferentes condições marcadas por perturbações do desenvolvimento neurológico com três características fundamentais, que podem manifestar-se em conjunto ou isoladamente.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

DISCUSSÃO

O transtorno de espectro autista (TEA), não possui uma causa pré existente exata, porém a partir de investigações esse transtorno é dito por associado a interações de fatores ambientais e genéticos, possuindo alta prevalência em prematuridade e baixo peso ao nascimento. Estudos trazem que a idade avançada das gestantes ou parturientes pode contribuir significativamente com anormalidades cromossômicas e alterações no genomas do recém nascido por possuírem um ambiente intrauterino menos propício para desenvolvimento; outros estudos também trazem que pais e mães que possuem traços





genéticos do TEA possui também maior chances de gerar filhos com o transtorno. Na atualidade pesquisas investigam a correlação entre prematuridade e o desenvolvimento do transtorno de espectro autista; todavia os estudos permanecem inconclusivos (FEZER, 2017).

O autismo é categorizado em três níveis distintos; o Nível 1 síndrome de Asperger, conhecido como autismo leve, mais comum em pessoas do sexo masculino e quando não identificada na infância em sua fase adulta pode desenvolver quadros de ansiedade e depressão com maior facilidade. As crianças apresentam dificuldades para dar início a relação social com outras pessoas, podendo apresentar pouco interesse em relacionar-se com os demais indivíduos, podem apresentar respostas atípicas ou até mesmo insucessos a aberturas sociais. Nesse nível de autismo, o nível de ajuda é pouco, porém na ausência de apoio os déficits causam prejuízos notáveis (FEZER, 2017; SOUZA, 2019).

O nível 2, categorizado por transtorno invasivo do desenvolvimento conhecido como autismo moderado, é caracterizado pelo fato de que os portadores desse tipo de autismo apresente-se um nível pouco mais grave de deficiência nas relações sociais possuindo alguns sinais característicos como dificuldade interação e na comunicação verbal e não verbal. Mesmo com a presença de apoio tendem a apresentar limitações em interações sociais, apresentam dificuldades para modificar o foco de suas ações. Nesses casos é necessário um pouco mais de ajuda (SOUZA, 2019).

O nível 3, último nível é o transtorno autista propriamente dito, é caracterizado como autismo severo podendo perder habilidade de comunicação, interação social e linguística, com poucas chances de recuperação, as pessoas diagnosticadas com esse grau de autismo, necessitam ainda mais de suporte, apresentam déficits bem mais graves em relação a comunicação verbal e não verbal, dificuldades bem evidentes de iniciar algum tipo de interação social, podendo apresentar um atraso cognitivo, e deficiência intelectual, também é notório nessas pessoas graves dificuldades em lidar com as mudanças, o foco de suas ações e com comportamentos repetitivos (SOUZA, 2019; ZANON, 2017).





Com base em relatos experimentais, O TEA pode ser identificado ou observado inicialmente a partir dos 12 meses de vida da criança, observando melhor os sinais de alerta a partir dos 18 meses pelos responsáveis legais. Em contrapartida a situação sócio-econômica dos responsáveis pela criança pode interferir de forma exorbitante no desenvolvimento linguístico e social, podendo retardar o seu desenvolvimento necessitando de suporte profissional específico (ZANON, 2017).

No que se refere a história e origem do autismo no século XX, o transtorno era tido como um assunto pouco falado em público, onde através de estudiosos e pesquisadores o TEA foi pronunciado como uma situação dolosa ocasionado pelos pais ou responsáveis legais da criança, por não saber educar da maneira correta, entretanto com passar do tempo foi se reafirmando e descobrindo novas teorias acerca causas do transtorno de espectro autista trazendo discernimento com relação ao transtorno representado como um distúrbio neurológico (BIALER, 2021).

Um estudo de investigação qualitativa de caráter exploratório e corte transversal trouxe entrevistas à mãe de crianças com TEA. A partir da entrevista realizada com essas mães, pode se observar que em senso comum o processo acerca do cuidar e proteger essa criança intensificada, e em discurso pôde se observar que grande parte do cuidado recai na mãe, de maneira integral à criança com TEA, sendo uma atividade desgastante. Em outro relato pode se observar que é apaziguador a descoberta e o diagnóstico quando criança, para que assim possa seguir com o tratamento e os cuidados corretos, para vivenciar conforto frente a certeza dada a elas. Contudo toda essa descoberta mudar a rotina de toda a família, na maioria das vezes os pais precisam se adequar a rotina da criança que se faz necessário uma rede de apoio em volta deles para que possa proporcionar suportes adicionais (RICCIOPPO, 2021).

A literatura nos dias atuais trazem informações com relação à visão neuro e desenvolvimento quanto crianças. Esses indivíduos apresentam disfunções nas atividades





executivas apresentando um desempenho abaixo com relação às tarefas executadas entre crianças que não possuem este transtorno, estudos experimentais demonstram que este comportamento pode dificultar a interação social. Tal estudo não descarta a investigação mais aprofundada e do comportamento de crianças com transtorno de espectro autista em comparação a crianças que não possuem o TEA (ROMEIRA, 2021).

Faz-se necessária a observância acerca dos exageros do cuidado para com o diagnosticado, uma postura de compreensão é a maneira mais eficaz de ajudar a pessoa com autismo em suas variações e transformações. É necessário que a família tenha uma troca cativa e afetiva, para a melhor evolução em terapia da pessoa com TEA (FREITAS, 2021).

CONCLUSÃO

O cuidado aplicado para pacientes com transtorno de espectro autista deve conter elementos cruciais como ouvir, entender e aplicar condutas importantes para a evolução da pessoa com TEA, independentemente do nível de complexidade e comprometimento da pessoa diagnosticada o profissional e a família deve manter o cuidado e visão holística, analisando o indivíduo como um todo e aplicando boas maneiras de forma ética para que se promova o avanço dentro da limitação de cada pessoa com transtorno de espectro autista.

O indivíduo autista logo após seu diagnóstico deve estar cercado por pessoas dispostas a ajudar a ajudá-lo a entender o espectro, a equipe interdisciplinar com terapias psíquica, ocupacionais e assistência clínica facilita positivamente a maneira de lidar com o TEA.

REFERÊNCIAS

BIALER, M.; VOLTOLINI, RINALDO. Autismo: história de um quadro e o quadro de uma história. **Psicologia em Estudo**, v. 27, 13 dez. 2021.

CUNHA, Inara; ARAÚJO, José. O Autismo no Brasil: No Processo Histórico, Inclusivo e Terapêutico. *In*: EDUCAÇÃO em foco: desafios e possibilidades. [S. l.]: Pantanal Editora,





2021. cap. 3, pág. 30-41. ISBN 978-65-88319-57-4.

EVÊNCIO, Kátia Maria de Moura; MENEZES, Helena Cristina Soares; FERNANDES, George Pimentel. Transtorno do Espectro do Autismo: Considerações sobre o diagnóstico / Autism Spectrum Disorder: Diagnostic Considerations. **ID on line. Revista de psicologia**, [S.l.], v. 13, n. 47, p. 234-251, out. 2019. ISSN 1981-1179. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1983/3126>>. Acesso em: 05 maio 2022. doi:<<https://doi.org/10.14295/idonline.v13i47.1983>>.

FERREIRA, Pedro TRADUZINDO O AUTISMO. Revista Brasileira de Ciências Sociais [online]. 2021, v. 36, n. 106, e3610615. Available from: <<https://doi.org/10.1590/3610615/2021>>. Epub 12 Mar 2021. ISSN 1806-9053.

FEZER, Gabriela Foresti *et al.* Características perinatais de crianças com transtorno do espectro autista. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 35, p. 130-135, 2017.

FREITAS, Djalma *et al.* Relações de cuidado junto a pessoas diagnosticadas com Transtorno do Espectro do Autismo. **Relations de soins avec les personnes atteintes par le trouble du spectre de l'autisme**, [s. l.], v. 332, 18 out. 2021

NICOLETTI, Maria Aparecida; HONDA, Fernanda Ramaglia. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA ABORDAGEM SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS E O ACESSO À SOCIEDADE. **Infarma - Ciências Farmacêuticas**, [S.l.], v. 33, n. 2, p. 117-130, june 2021. ISSN 2318-9312. Disponível em: <<http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=2814>>. Acesso em: 04 may 2022. doi:<<http://dx.doi.org/10.14450/2318-9312.v33.e2.a2021.pp117-130>>.

OLIVEIRA, Sandra; MASSOLIN, Ana. ESTUDO SOBRE A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA) E SUA CONTIBUIÇÃO PARA A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA), GRAUS II E III, NO ENSINO FUNDAMENTAL I. -, [S. l.], pág. 1-20, fev. 2021.

RICCIOPPO, MRPL *et al.* Meu filho é autista: percepções e sentimentos maternos. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 2, p. 132-146, dez. 2021.

ROMEIRA, Gabriela Moreira *et al.* Avaliação Psicológica de Crianças com Suspeita de TEA: Perfil Interativo dos Avaliadores. **Aval. psicol.**, Campinas, v. 20, n. 1, pág. 43-51, mar. 2021.





SANTOS, Fabio *et al.* Transtorno do Espectro Autista (TEA): Desafios da Inclusão. -, [S. l.], v. 2, pág. 1-27, 2020.

SOUZA, Amândio; GONÇALVES, Dalila; CUNHA, Daniele. Transtorno do Espectro Autista: Uma introdução. -, [S. l.], pág. 1-4, 2019.

ZANON, Regina Basso *et al.* Diagnóstico do autismo: relação entre fatores contextuais, familiares e da criança. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo , v. 19, n. 1, p. 152-163, abr. 2017.

